

GLOBALGAP (VS 5.1- 1 julho 2017) – COMO IMPLEMENTAR?



PEDIDO DE PROPOSTA

DURAÇÃO: 1,5 dias (10 horas)

OBJETIVOS:

Sensibilizar e formar para a temática da importância da certificação de produtos e para a importância dos direitos e deveres das Organizações de Produtores e dos Organismos de Certificação de Produtos; Reconhecer as etapas do processo de certificação em GLOBALGAP e os pontos de controlo e os critérios de cumprimento do referencial; Identificar as necessidades estruturais, operacionais e documentais a implementar na exploração agrícola para a certificação.

DESTINATÁRIOS:

Consultores, Técnicos das Associações de Apoio aos Agricultores, Auditores.
Responsáveis e Técnicos das Direções Regionais de Agricultura; Técnicos das Cadeias de Distribuição; Indústria e Comércio.

FORMADORES: JOSÉ RAÚL RIBEIRO

Agrónomo, licenciado pelo Instituto Superior de Agronomia (ISA) em 1993. Auditor da bolsa de auditores do Instituto Português de Acreditação (IPAC) para Organismos de Controlo e Certificação de Produtos (OC's) em Agricultura, nas áreas ProdI, MPB e Global G.A.P. Consultor pela empresa Vert & Solo e monitor em formação profissional em várias áreas agrícolas, incluindo a maioria das culturas, e em particular na produção biológica. Na experiência profissional inclui-se o controlo de qualidade em vinhos e derivados no IVV (1984-96), o acompanhamento da produção integrada na ex-DGPC (1996-2003), o acompanhamento da produção biológica e coordenação de projeto no ex-IDRHa (2003-07), reuniões do Comité Permanente da Agricultura Biológica em Bruxelas (2006-09), a acreditação da maioria dos OC's em ProdI e MPB pelo IPAC (2009-10) e formação profissional nas áreas referidas com mais de 3000 horas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º DIA:

1. A importância da certificação do produto – conceitos e vantagens.
2. Organização de Produtores versus Organismos de Certificação de Produtos – direitos e deveres.
3. Apresentação sumária do referencial de acreditação NP EN ISO /IEC 17065:2014 – regras a cumprir pelos Organismos de Certificação de Produtos.

2º DIA:

1. Breve historial do GlobalG.A.P.
2. Os referenciais GlobalG.A.P.
3. Vantagens da certificação GlobalG.A.P.
4. Processo de candidatura à certificação.
5. O processo de certificação.
6. Pontos de controlo e critérios de cumprimento do referencial.

MANUELA ANDRADE

Licenciatura em Engenharia Química- Engenharia da Qualidade e Ambiente, pelo ISEL. Exerce consultoria, formação e auditorias através da MA Consulting, Lda em diversas entidades, trabalhando com vários referenciais: ISO /EC 17025; ISO /IEC 17065; ISO /IEC 17024; ISO /IEC 17021; ISO 22003; ISO 22000; ISO9001; Codex Alimentarius. Desde 1998 que integra a bolsa de avaliadores do Instituto Português da Acreditação (IPAC), como Avaliadora Coordenadora para Organismos de Certificação de Produtos e de Laboratórios de Ensaio e de Calibração. Formadora certificada pelo IEFP. Na experiência profissional inclui-se: área laboratorial (1985-1997) no ex-LCQA, gestora de processos (1997-2004) no IPQ e IPAC relacionados com acreditação de OC e laboratórios, gestora de processos (2004-2007) no ex-IDRHa do MADRP; Diretora da Qualidade (2007-2009) da empresa GAC.